

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA AMÉRICA PORTUGUESA QUINHENTISTA: UM ESTUDO ECOLINGUÍSTICO

Viviane Lourenço Teixeira (SME-Teresópolis/Araruama e UFF)

viviane_lourenco@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

O exposto presente se insere na temática da educação intercultural à época da educação missionária entre os indígenas tupiniquins, de cultura tupinambá, pelos jesuítas. Inserido no campo da Historiografia da Linguística (HL) e da Ecolinguística (EL), expõe, entre os objetivos, analisar a “linguagem preconceituosa” (COUTO, 2007) e etnocêntrica, utilizada em referência às comunidades indígenas. As obras *Cartinha com os Preceitos e Mandamentos da Santa Madre Igreja* (BARROS, 1539) e *Gramática da língua portuguesa* (BARROS, 1540), prováveis fontes para o ensino jesuítico na colônia, são influentes no clima intelectual do recorte temporal compreendido entre 1549 e 1556. A investigação foi pautada por pressupostos teórico-metodológicos composto por pesquisadores como Pierre Swiggers (2009, 2013), Ronaldo Batista (2013, 2016, 2019) e Hildo Honório Couto (2007; 2015; 2016). Estes foram de grande valia em reflexões que passaram tanto pelos prognósticos do Contato linguístico (CL), da Historiografia da Linguística (HL) e da Linguística Missionária (LM), linha de pesquisa da HL. Em uma análise qualitativa de fontes documentais, foi possível comprovarmos que no processo de alfabetização intercultural, os missionários jesuítas estabeleceram, a partir do pensamento linguístico humanístico, uma comunicação intercultural, que tinha por cobertura fazer predominar uma língua de contato gramatizada, em face da diversidade linguística encontrada entre os povos indígenas, a língua do Brasil.

Palavras-chave:

Ecolinguística. Alfabetização intercultural. Historiografia da linguística.